

FESTIVAL LITERÁRIO OVAR

CONVERSAS

POESIA

07
11

12 14

13 15

Jardim do Caster

O Festival Literário de Ovar está de regresso para a 5ª edição. Uma edição que promete ser especial pois celebraremos o Centenário de Sophia de Mello Breyner Andresen (1919-2019), uma das maiores poetisas portuguesas do século XX, que recebeu variadas distinções, entre as quais, o Prémio Rainha Sofia de Poesia Ibero-Americana - foi a primeira vez que um português venceu este prestigiado galardão - e o Prémio Camões, tendo sido a primeira mulher portuguesa a receber a mais importante distinção literária da língua portuguesa. Celebraremos ainda o Mar, um dos nossos ex-libris ao nível do Património Natural e que, tantas vezes, serviu de inspiração a Sophia de Mello Breyner Andresen, presenteando-nos com poemas inolvidáveis.

O nosso Festival Literário é, por si só, um evento diferenciador. Um evento cultural que aproxima as pessoas dos livros, os leitores dos escritores, em momentos de conversa informal e descontraída, promovendo o livro, a literatura, abordando várias e diversificadas temáticas e fidelizando mais e melhores leitores. Nesta edição, sob a égide de Sophia de Mello Breyner e com a presença de grandiosos escritores da língua portuguesa de vários cantos do mundo, o Festival Literário promete crescer e consolidar-se no panorama dos eventos literários que se realizam em território nacional.

Rui Zink, David Capelenguela, Zetho Cunha Gonçalves, Isabel Nery, José Viale Moutinho, António Mota, Wagner de Merije, Yara Monteiro são apenas alguns dos grandes escritores confirmados neste Festival.

Ao pensar nesta iniciativa da Câmara Municipal de Ovar, recordo uma reflexão de Sophia de Mello Breyner:

“Penso que a Cultura da nossa época tende muito a ser uma espécie de reserva cultural. Faz-se um Centro Cultural, chama-se um bom arquitecto, põe-se lá quadros bonitos e coisas bonitas... Depois, à roda, é a construção do pato bravo: é uma caricatura cultural. A Cultura é uma coisa que, ou está na mentalidade e na vida, ou não

está em parte nenhuma. Não é um objecto de museu, é qualquer coisa de estrutural na vida humana.”

Trazer a cultura para a mentalidade e a vida das pessoas tem sido um dos nossos principais objetivos e, este Festival Literário, que é ainda o evento da nossa rentrée cultural, após o período de veraneio no qual proporcionamos animação nos nossos espaços praia, é um bom exemplo de promoção e fruição cultural. É um espaço no qual conhecemos os rostos e as opiniões dos escritores, um espaço de discussão e reflexão, sempre à volta dos livros e da literatura, sobre os mais variados temas. Um evento de acesso gratuito, para todas as idades e para todos os gostos literários.

A nossa estratégia de promoção da cultura e das várias artes prossegue, posteriormente, com uma programação diversificada, arrojada e dinâmica nos vários equipamentos culturais do Município. Mas por agora, lanço o desafio a todos para que adiram a esta 5ª edição do Festival Literário de Ovar e usufruam das várias conversas, workshops e performances de poesia, afirmando que se trata de evento de qualidade excepcional que potencia o desenvolvimento cultural e intelectual de todos nós.

Bem-Haja!

O Presidente da Câmara Municipal de Ovar,

A handwritten signature in white ink on a dark teal background. The signature is written in a cursive, flowing style and reads "Salvador Malheiro".

Salvador Malheiro

A quinta edição do Festival Literário de Ovar vem afirmar-se como um evento cultural de importância para o concelho, mas também para a região e para o país, no conjunto das festas literárias que acontecem no território nacional. A sua colaboração para a promoção da leitura tem vindo a demonstrar-se significativa, pela proximidade que proporciona aos leitores e escritores, garantia de uma relação que se constrói a partir dos livros. O Festival Literário de Ovar acontece, mais uma vez, no seu espaço de referência, o Jardim do Cáster, ao ar livre, numa simbiose única neste tipo de eventos, que também o torna diferente de todos os outros, porque efetivamente transforma os ambientes e encurta as distâncias entre os escritores e os leitores. O ambiente informal que se vive é já uma imagem de marca, no seio do qual se encontra a família dos livros, cruzamento de várias gerações, com atividades para todos os gostos e para todas as idades. O Festival Literário de Ovar é também um acontecimento cultural que pretende congrega todas as pessoas em torno dos livros, leitores de ontem e de hoje, mas também futuros leitores. A leitura, a aquisição do conhecimento, o desenvolvimento do espírito crítico e a consciência leitora devem estar no topo da prioridade das sociedades atuais. Assim, é com agrado que verificamos que esta aposta continua bem viva no nosso concelho. O festival Literário de Ovar é de todos, para todos e está com todos. Apareçam, participem nas diversas atividades, divirtam-se com os livros!

Carlos Nuno Granja



David Capelenguela

Naturalizado no Namibe, onde passou infância e adolescência, David Capelenguela nasceu na Província da Huíla. Estudante do 4.º ano de Direito na Universidade Agostinho Neto em Luanda, é jornalista de profissão. Tendo iniciado o exercício de jornalismo como colaborador da Rádio ANGOP e Jornal de Angola na Província do Namibe, passou também pela emissora provincial da Huíla, Rádio 2000, com trabalho reconhecido como editor e apresentador do programa cultural na emissora provincial do Cunene. É o secretário-geral da União dos Escritores Angolanos e foi membro-fundador da Brigada Jovem de Literatura de Angola da Província Namibe.

Zetho Cunha Gonçalves

Zetho Cunha Gonçalves (Huambo, Angola, 1960). Poeta, ficcionista, autor de literatura para a infância e juventude, antologador, tradutor de poesia e organizador de edições. Foi coordenador da página literária *Casa-Poema da Língua Portuguesa* no jornal *Plataforma*, de Macau, e coordenou a secção cultural da revista *África 21*. Está representado em várias antologias, e tem traduções para alemão, chinês, espanhol, hebraico e italiano, e colaboração dispersa por jornais e revistas de Angola, Brasil, Espanha, Itália, Macau, Moçambique e Portugal. Tem participado em vários colóquios e encontros literários em Angola, Brasil, Cuba, Galiza (Espanha), Itália e Portugal. É membro da União dos Escritores Angolanos.

12 SET | 21h00

CONFERÊNCIA DE ABERTURA

Salvador Malheiro
Presidente da Câmara
Municipal de Ovar

12 SET | 21h30

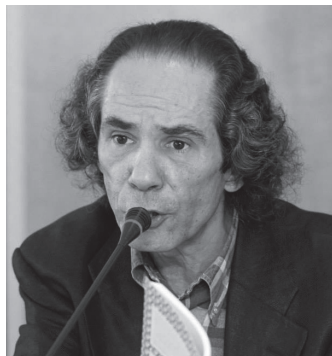
CONVERSA COM...

David Capelenguela
Secretário-geral da União dos
Escritores Angolanos

Publicou, desde 1979, cerca de 40 livros, entre os quais se destacam, de poesia, *A palavra exuberante*, 2004; *Sortilégios da Terra: Canto de narração e exemplo*, 2007; *Rio sem margem: Poesia da tradição oral*, 2011; *Terra: Sortilégios*, 2013; *Rio sem margem: Poesia da tradição oral. Livro II*, 2013; *Noite vertical*, 2017; *O Sábio de Bandiagara: Esconjuros, ebriedades e ofícios*, 2018; *Noite Vertical: Poemas Reunidos 1979-2019, no prelo*. Literatura infantil e juvenil: *Debaixo do arco-íris não passa ninguém* (poemas), 2006; *A caçada real* (teatro), 2007; *Brincando, brincando, não tem macaco troglodita* (poemas), 2011; *A vassoura do ar encantado* (estória), 2012; *Rio sem margem: Poesia da tradição oral africana*, 2013; *Dima, o passarinho que criou o mundo: Mitos, contos e lendas dos países de língua portuguesa* (Antologia), 2013.

Organizou edições da obra de poetas e escritores portugueses como António José Forte, Luís Pignatelli, Natália Correia, Mário Cesariny, Eça de Queiroz, Fernando Pessoa, e do poeta moçambicano Luís Carlos Patraquim.

O seu nome foi proposto para Prémio Nobel de Literatura 2018. Em 2019, *Noite vertical*, obra publicada em 2017, foi galardoada com o I Prémio dstangola/Camões. Vive actualmente em Lisboa, dedicando-se inteiramente à literatura.



MESA 1
12 SET | 22h00

Gisela Casimiro

Gisela Casimiro é escritora e artista. Nasceu em 1984 na Guiné-Bissau e vive em Portugal. Tem formação na área dos Estudos Portugueses e Ingleses. É cronista do jornal Hoje Macau e publicou o seu primeiro livro, *Erosão* (poesia) em 2018, pela chancela da editora Urutau. Tem colaborado com várias publicações em Portugal, Turquia, Espanha e Brasil. Foi poeta convidada do International Young Writers Meeting (Turquia, 2017) bem como do Script Road/Rota das Letras - Festival Literário de Macau, e do Festival Resiliência, em Moçambique. Participou ainda da Bienal de Culturas Lusófonas de Odivelas e das Raias Poéticas em Famalicão. Também em 2019 integrou *A Paixão segundo São Mateus*, de Bach, dirigida por Romeo Castellucci (Centro Cultural de Belém) e a exposição colectiva "8 Artistas 8 Olhares 8 Percursos" no âmbito do VII Congresso Internacional da Associação Portuguesa de Antropologia, no Museu Nacional de Etnologia. Mantém o podcast de leitura "Quem tem ouvidos", na revista online BANTUMEN. É membro do INMUNE - Instituto da Mulher Negra.



MESA 1
12 SET | 22h00

Rui Zink

LISBOA 1961-PRAGAL 2042. Escreve livros, dá aulas, imagina coisas.

Rui Zink nasceu em Lisboa em 1961, onde é agora escritor e professor universitário. Zink é autor de mais de vinte livros, incluindo *A arte suprema*, o primeiro romance gráfico Português, e *Dádiva Divina*, que foi premiado pelo prestigiado prémio Pen Club.



MESA 1
12 SET | 22h00

Bruno Henriques

Bruno Henriques, 39 anos, natural de Aveiro, vive em Ovar há 11 anos. Começou por cursar Economia, mas achou que seria mais feliz no curso de História. Foi. Já foi professor, livreiro, carteiro, guia turístico e autor de um programa de rádio. É formador e humorista. Tem duas grandes paixões: livros e humor. É co-autor da personagem Jovem Conservador de Direita, tendo saído em 2016 o livro *A Era do Doutor* (Saída de Emergência) e argumentista de sketches para o Canal Q. Ah, sim, tem outra paixão: a família (Nota: o supracitado senhor não foi obrigado pela esposa e filhas a inserir esta terceira paixão. "Não foi!" Foram as declarações que pudemos apurar junto da esposa de Bruno Henriques). É um esplêndido rapaz.



MESA 1
12 SET | 22h00

MESA 1

12 SET | 22h00

"Confundidos os seus cabelos com os cabelos do vento, têm o corpo feliz de ser tão seu e tão denso em plena liberdade."

Com

Zetho Cunha Gonçalves,
Gisela Casimiro e Rui Zink

Moderador

Bruno Henriques

23h00-23h30

espaço de conversa entre escritores
e leitores
(autógrafos)

12 SET | 23h30

PERFORMANCE
DE POESIA

" Poemas para Ver no
Escuro "

"Aquele que busca uma relação justa com o mar, com a pedra, com a árvore, contribui para uma relação mais justa entre os homens."

Com Renato Filipe Cardoso

Renato Filipe Cardoso

Recém-nascido, é encontrado à deriva no Vouga e resgatado da exígua e débil barça que contém vestígios ainda frescos de ovos moles. Ouvem-lhe, nestes preparos, as assaz precoces primeiras sílabas: "não fui eu". Assim acontece em 1971, ano da invenção do sistema VCR e da cassette vídeo, em que desde logo insiste em se arrolar na abominável minoria que dispensa comando — está tudo gravado, caso queira consultar. Confessamente inspirado por tão bendito nascituro, no mesmo ano John Lennon lança *Imagine*, álbum sem demora convertido para combustível pela União Soviética na Salyut-1, primeira estação espacial. Dezembro prestes a finar-se, as alvíssaras do auspicioso nascimento cruzam o Atlântico e Bill Wilson, fundador dos Alcoólicos Anónimos, sucumbe a uma pneumonia provocada pela corrente de ar. As suas últimas palavras? "Todo o meu trabalho foi em vão".

Desde então, e ao longo de umas quantas centenas de milhar de espirituosos litros, foi o que se viu: estudou e fez de conta, apascentou amizades, ocupou postos de trabalho que lhe valeram o Nobel da Líder Atura, jornalou, publicitou, televisou, burilou filhos (continua disponível para o efeito e recebe em casa com discrição) e esculpiu uma árvore genealógica desde Cassiopeia à raiz, além de trocar cabelo por uns quilos a mais no mercado negro. Escreveu e editou uma dezena de livros de Poesia, entretanto traduzidos para inúmeras galáxias recônditas, graças à cunha na Salyut-1 e merecedores dalguns prémios das quermesses locais, todavia deveras mal recebidos na Terra por, alegadamente, terem esburacado a cabra da camada de ozono. Na vida como na escrita, define-se acima de tudo como adepto do livre-arbitrio, nem que seja preciso parar o jogo e recorrer às imagens. O ponto mais alto do seu currículo foi aquela vez em que deus o chamou e ele simplesmente não foi. Gosta de Ler. Gosta de dizer. Gosta da palavra dizedor. Fala à boca cheia e até boquicheio por vezes. Não diz coisa com coisa, mas coisa no que diz. Tem opiniões: ser escritor é coisa de gente rasca que não quer trabalhar e não sabe o que fazer com as mãos; o amor é uma profissão de desgaste rápido; não é o terceiro segredo de Fátima que vai abrir o cofre; espetador é coisa de sex-shop; o Futebol Clube do Porto é quem mais ordena; chichi e cama, enquanto a idade não nos troca a ordem. À parte isto, segundo estatísticas recentes do FMI e um acórdão fidedigno do Tribunal Europeu, são ainda esperados grandiosos feitos humanitários e etcétera&tários de Renato Filipe Cardoso.



PERFORMANCE
12 SET | 23h30

Tiago Alves Costa

Tiago Alves Costa [1980, Vila Nova de Famalicão], é poeta, ensaísta e tradutor. Publicou *W.c constrangido* [2012] e *Mecanismo de Emergência* [2016], obra que obteve menção de honra no Prémio Internacional de Poesia Glória de Sant'anna. A sua obra poética foi antologizada na *Antologia de Poesia Iberoamericana Actual* [2018]. A sua primeira experiência em narrativa breve *A Porta do Reconhecimento* foi premiada na 27ª edição do Premio de Narraciones Breves – Manuel Murguía (Arteixo, Galiza). Actualmente é editor e co-director da *Revista de Artes e Letras – Palavra Comum* (A Coruña). Foi colaborador da revista inglesa especializada em tradução *Asymptote*. Em [2017] tornou-se no primeiro português a ser membro da Associação de Escritoras e Escritores em Língua Galega (AELG). Participou em diferentes conferências literárias como o Raias Poéticas, no qual exerce como curador para a Galiza. Foi ainda representante lusófono convidado para o congresso "Nós tamén navegar. 40 anos de poesía galega. 1976-2016" e no curso de verão da Universidade de Santiago de Compostela "Galego: Porta aberta para o mundo". É professor convidado das EOI da Galiza para cursos de escrita criativa. É licenciado em Publicidade com uma pós-graduação em Criatividade e Inovação pela Tompkins Cortland Community College (E.U.A).



MESA 2
13 SET | 21h30

Luís Filipe Sarmiento

Luís Filipe Sarmiento nasceu a 12 de outubro de 1956. Estudou Filosofia na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Escritor, Tradutor e Realizador de Televisão. Jornalista, editor, realizador de cinema e vídeo, professor de escrita criativa. Alguns dos seus textos encontram-se traduzidos em inglês, espanhol,

MESA 2

13 SET | 21h30

"O poema me levará no tempo/
quando eu já não for eu/e passarei
sozinha/entre as mãos de quem lê."*

Com

**Tiago Alves Costa,
Luís Filipe Sarmiento e
António Vilhena**

Moderador

João Morales

22h30-23h00

espaço de conversa entre escritores
e leitores
(autógrafos)

13 SET | 23h00

CONTADORA DE HISTÓRIAS

"Agora Quem Conta"

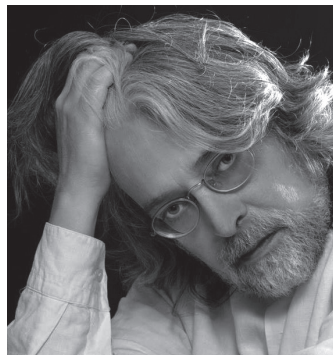
contos, fábulas, lenga-lengas –
sessão de contos ao desafio

Com Mariana Machado

francês, italiano, árabe, mandarim, japonês, romeno, macedónio, croata e russo.

Produziu e realizou a primeira experiência de Videolivro feita em Portugal no programa Acontece para a RTP (Radiotelevisão Portuguesa), durante sete anos assim como para outros programas de televisão.

Membro do International P.E.N. Club, Membro da Associação Portuguesa de Escritores, Coordenador Internacional da Organization Mondial de Poètes (1994-1995), Membro do International Comite of World Congress of Poets, Presidente da Associação Ibero-Americana de Escritores (1999-2000), tem participado em vários encontros, festivais e congressos internacionais.



MESA 2
13 SET | 21h30

António Vilhena

é natural de Beja. Licenciado em Psicologia pela Faculdade de Psicologia e de Ciências de Educação e Mestre em Estudos Clássicos pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Membro convidado do Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Faculdade de Letras de Universidade de Coimbra.

Poeta, cronista e autor de livros infantis.

Foi Vereador na Câmara Municipal de Coimbra.

Actualmente é Curador na Casa da Escrita - Câmara Municipal de Coimbra.



MESA 2
13 SET | 21h30

João Morales

Começou no jornalismo em 1993, no Diário de Notícias. Escreveu no Correio de Domingo, A Capital, Gazeta de Lisboa, Meios & Publicidade, Media XXI e Os Meus Livros, que dirigiu. Foi colaborador da revista Time Out (2016-2018). Programou o ciclo Confesso que Li (Almada; 2014-2017). Programa o festival Livros a Oeste (Lourinhã) e o ciclo Viver (com) a Escrita (em Santiago do Cacém). É um dos organizadores do Fórum Fantástico. Criou o ciclo Recordar os Esquecidos (2015-2017, na Livraria Almedina do Saldanha), o projecto Literatura – Língua Comum, para o Programa Escolhas (2013) e integrou o Júri do Prémio Nacional de Conto Manuel da Fonseca (2012-2017). Integra espectáculos de poesia musicada e desenvolve actividades culturais em escolas, bibliotecas e outras instituições.



MESA 2
13 SET | 21h30

Mariana Machado

"Comecei a contar em 2008 no projecto de serviço educativo do Convento de San Payo, do escultor José Rodrigues em Vila Nova de Cerveira. A partir de 2012 criei os meus próprios espectáculos e dinamizei diversas acções no âmbito de desenvolvimento e projecção da narração oral, tais como: "Encontros Ribeirinhos", Sessão e exposição "Super-Heróis desconhecidos", "A magia das Emoções", "Os meus amigos imaginários", entre outros. De 2014 em diante participo em diversos festivais de narração oral.

Em 2015 convidada pela Escola de Narração Itinerante integrei na equipa de produção dos eventos "Sexta dos Contos" e "Festival Internacional de Narração Oral do Porto".

Fiz a minha primeira intervenção como Storyteller em eventos de celebração num casamento religioso e no ano seguinte num de regime civil. Tendo hoje uma vasto leque de participações que vão desde homenagens, a pedidos de casamentos, casamentos, baby showers, bodas,...

Também em 2016 orientei a minha primeira oficina internacional, "1,2,3 Contar contos em Português", destinada à comunidade portuguesa, promovida pela AGRAF em parceria com a Fondation Calouste Gulbenkian - Délégation en France, em Paris.

Em 2017 tirei a pós graduação em Inteligência Emocional e Saúde Mental: Aplicações Práticas na Família, na Educação, nas Organizações e na Saúde com a especialização na metodologia Programa MQ Aprender a Ser Feliz-Programa de desenvolvimento emocional para crianças, jovens e adultos.

Em 2018/9 fui nomeada Coordenadora Norte para implementação deste programa nas áreas da educação, empresarial e saúde, integrando a sua implementação no pré-escolar e primeiro ciclo."



CONTADORA DE
HISTÓRIAS
13 SET | 23h00



Isabel Rio Novo

Isabel Rio Novo nasceu e cresceu no Porto, onde fez um mestrado em história da cultura portuguesa e se doutorou em literatura comparada. É docente no ensino superior de escrita criativa, estudos literários e outras disciplinas nas áreas da literatura, história, estética, cinema e outras artes, sendo autora de várias publicações académicas sobre esses temas.

Enquanto ficcionista, está representada na coleção de inéditos do jornal Expresso (2018) e colabora com ficções curtas nas revistas *Granta*, *Egoísta*, *Ler e Colóquio/Letras*. Considera-se, aliás, uma contista que aprendeu a usar os pontos fortes para escrever romances.

É autora da narrativa fantástica *O Diabo Tranquilo* (2004), a partir de poemas de Daniel Maia-Pinto Rodrigues, da novela *A Caridade* (2005, Prémio Literário Manuel Teixeira Gomes), do livro de contos *Histórias com Santos* (2014) e dos romances *Rio do Esquecimento* (2016, finalista do Prémio LeYa e semifinalista do Prémio Oceanos), *Madalena* (inédito, Prémio Literário João Gaspar Simões) e *A Febre das Almas Sensíveis* (2018, finalista do Prémio LeYa). Em 2018, beneficiou de uma Bolsa de Criação Literária atribuída pela Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB), de que resultou a escrita do seu quarto romance. Já em 2019, publicou *O Poço e a Estrada*, uma biografia de Agustina Bessa-Luís.



MESA 3
14 SET | 15h00

Susana Moreira Marques

Susana Moreira Marques é escritora e jornalista freelancer. O seu trabalho apareceu na *Granta*, *Tin House*, *Lettre International*, *Feuilleton* e muitas outras publicações nacionais e internacionais. Como jornalista, recebeu diversos prémios, entre eles, o Prémio AMI — Jornalismo Contra a Indiferença e o Prémio Direitos Humanos e Integração, atribuído pela Comissão Nacional da Unesco. O seu primeiro livro, *Agora e na Hora da Nossa Morte*, foi traduzido para inglês e espanhol, e sairá brevemente em francês.



MESA 3
14 SET | 15h00

Marlene Ferraz

Marlene Ferraz, de 1979, tem os pés pousados em terras a norte. Com o ofício da psicologia, tem vindo a dedicar-se à escrita como um exercício de decomposição da experiência e alinhamento da desordem. É assumido o amor particular pelo conto e tem publicado *Na Terra dos Homens* (prémio Miguel Torga 2008), *O Amargo das Laranjas* (prémio Florêncio Terra 2008) e *O Tempo do Senhor Blum* e outros contos (prémio Afonso Duarte 2012). *A Vida Inútil de José Homem* (prémio Agustina Bessa-Luís 2012) revelou-se o primeiro romance e *As Falsas Memórias de Manoel Luz* a continuidade. Espera-se um conto infantil até ao cair do ano, depois da maior andança literária: ser mãe.



MESA 3
14 SET | 15h00

João Morales

Começou no jornalismo em 1993, no Diário de Notícias. Escreveu no Correio de Domingo, A Capital, Gazeta de Lisboa, Meios & Publicidade, Media XXI e Os Meus Livros, que dirigiu. Foi colaborador da revista Time Out (2016-2018). Programou o ciclo Confesso que Li (Almada; 2014-2017). Programa o festival Livros a Oeste (Lourinhã) e o ciclo Viver (com) a Escrita (em Santiago do Cacém). É um dos organizadores do Fórum Fantástico. Criou o ciclo Recordar os Esquecidos (2015-2017, na Livraria Almedina do Saldanha), o projecto Literatura – Língua Comum, para o Programa Escolhas (2013) e integrou o Júri do Prémio Nacional de Conto Manuel da Fonseca (2012-2017). Integra espectáculos de poesia musicada e desenvolve actividades culturais em escolas, bibliotecas e outras instituições.

MESA 3
14 SET | 15h00

MESA 3

14 SET | 15h00

“A beleza é simplicidade, verdade, proporção. Coisas que dependem muito mais da cultura e da dignidade do que do dinheiro.”*

Com
**Isabel Rio Novo,
Susana Moreira Marques
e Marlene Ferraz**
Moderador
João Morales

16h00–16h30

espaço de conversa entre escritores
e leitores
(autógrafos)

14 SET | 16h00

WORKSHOP
DE ILUSTRAÇÃO

Por Fedra Santos

14 SET | 16h00

APRESENTAÇÃO DO
LIVRO

Sophia de Mello Breyner
Andresen de Isabel Nery

Fedra Santos

Fedra Santos nasceu em Freamunde, em 1979. Concluiu em 2002 a licenciatura em Design de Comunicação na Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto. Desde 2003, tem desenvolvido variados projectos de design gráfico, design editorial, publicidade, fotografia e ilustração. Foi co-fundadora e sócia do atelier de design Furtacores, em parceria com Abigail Ascenso, de 2003 a 2015.

Entre os livros que ilustrou encontram-se: *O Parque – Biodiversidade em Serralves* (Raquel Ribeiro e Teresa Matos Fernandes, Fundação de Serralves, 2018); *O livrinho dos contos do Porto* (José Viale Moutinho, Edições Afrontamento, 2018); *O Caderno de JB Perdido em Lousada* (António Mota, Município de Lousada, 2015); *A Gata Tareca e Outros Contos Levados da Breca* (Luísa Ducla Soares, Porto Editora, 2013); *O Maior Sonho* (Maria Teresa Maia Gonzalez, Letrarium, 2011); *Animalices*, (João Manuel Ribeiro, Terramar, 2011); *O Rapaz de Bronze* (Sophia de Mello Breyner Andresen, Figueirinhas, 2006); *Sapinho e Sapão* (Nicolás Guillen, Arca das Letras, 2006); *Jabiraco* (Marcus Tafuri, Campo das Letras, 2004).



WORKSHOP
14 SET | 16h00

Andreia Azevedo Moreira

Andreia Azevedo Moreira (1978, Lisboa) estudou Ciências Florestais na vez de Letras como aconselhado por quem a conhecia melhor. Escolha ao lado com que se apaziguou. (Mentira. Continua a flagelar-se.) Divide-se entre a família, os amigos, a leitura, o trabalho-sustento e os contos-redenção. Faz da literatura a sua vida interior, sendo devota das artes no geral e, particularmente, do teatro. Em 2008, pela voz amiga de uma grande escritora, percebeu o longo caminho a percorrer. Ao mesmo se tem dedicado, aprendendo com os melhores. Em 2009, Pedro Guilherme Martins convidou-a a escrever crónicas sobre leituras, no sítio da Geração C – Cascais, em rubrica intitulada «Vida de livros» a qual continuou até 2012. Nesse ano, José Luís Peixoto seleccionou o seu «17-11-2050» para figurar da publicação online Conte Connosco II. Em 2014, a convite de Paulo Kellerman publicou na Preguiça Magazine, projecto cultural online, entretanto extinto, «Amor?», «Amarin, o que faltou», «A escritora» e «Check-in» e colabora, regularmente, com o seu blogue «fotografarpalavras». Em 2016, «Os cães ladram» foi publicado na antologia de contos «O País Invisível» do Centro de Estudos Mário Cláudio. Felicidade maior ter, enfim, publicado em papel. Dois anos depois, Hugo Pinto apostou na sua escrita para a realização de curta-metragem em tempo recorde, dando vida ao argumento que ele trazia na cabeça. 48 horas depois nascia «Espelho meu». No último trimestre de 2019 será estreada nova curta, do mesmo realizador, baseada no conto «A escritora», com argumento e guião de ambos. Quando nada faria prever mais surpresas, naquele 2018 bendito – Pearl Jam regressaram a Portugal após oito anos de ausência dolorida. – eis que Luís Carmelo a brindou com a bênção de integrar a colecção CRATERAS, com «Pode um corpo morto» (Ed. Nova Mymosa).



MESA 4
14 SET | 16h30

MESA 4

14 SET | 16h30

“Eu também não tenho capacidade para compreender matemática, quanto mais... os desígnios de Deus.”

Com

**Andreia Azevedo Moreira,
Yara Monteiro e Sandra
Catarino**
Moderadora
Isabel Nery

17h30–18h00

espaço de conversa entre escritores
e leitores
(autógrafos)

MESA 5

14 SET | 18h00

“Procuramos o que nos cria uma certa libertação íntima que é necessária à liberdade.” *

Com

**Henrique Manuel Bento
Fialho, Sérgio Almeida,
José Viale Moutinho**
Moderador
Maria João Cantinho

19h30–20h00

espaço de conversa entre escritores
e leitores
(autógrafos)

Yara Monteiro

Yara Monteiro nasceu em Angola, na província do Huambo, em 1979. Tem as suas raízes familiares no Planalto Central de Angola e no Norte de Portugal. Com dois anos de idade, vem com a mãe e a família materna para Portugal e cresce na Margem Sul. É na adolescência que começa ativamente a escrever.

Tem uma licenciatura em Recursos Humanos e trabalhou na área durante quinze anos. Em 2015, enquanto vive no Brasil, inicia a sua busca de conexão interior e em 2016 embarca numa viagem xamânica na Amazônia que transmuta a sua vida. Faz um auto-eject e abandona por completo o mundo empresarial para se dedicar à escrita, a tempo inteiro.

Publica o seu primeiro romance “Essa dama bate bué!” em Setembro de 2018 pela Editora Guerra & Paz; a primeira editora a que submeteu o original.

É casada e vive no Alentejo. Já viveu em Luanda, Londres, Copenhaga, Rio de Janeiro e Atenas. Pratica yoga e meditação.



MESA 4
14 SET | 16h30

Sandra Catarino

Sandra Catarino nasceu em 1972 e é natural de Cascais. Licenciou-se em História e fez uma pós-graduação em Ciências da Educação. Foi professora de História do Ensino Básico e Secundário e trabalhou numa associação cultural, desenvolvendo um projecto de História da Arte em escolas do 1º ciclo. Em 2018, publicou o livro *Os Fios*, finalista do prémio ficção narrativa da SPA.



MESA 4
14 SET | 16h30

Isabel Nery

Jornalista várias vezes premiada, ensaísta e investigadora em Jornalismo Literário, Isabel Nery estreou-se no género Biografia com o livro *Sophia de Mello Breyner Andresen* (2019). É autora de várias obras de não-ficção, entre elas o livro de reportagem *As Prisioneiras - Mães Atrás das Grades* (2012); o ensaio *Chorei de Véspera - Ensaio sobre a Morte, por Amor à Vida* (2016) e *Política e Jornais - Encontros Mediáticos* (2004).

O seu trabalho tem sido usado em diferentes formatos: a reportagem *Vida Interrompida* (2011) percorreu o país como exposição itinerante e os últimos dois livros foram adaptados para curtas-metragens da autoria da realizadora Margarida Madeira (*Os Prisioneiros*, com estreia no Cinema São Jorge em

janeiro de 2015 e *Ensaio Sobre a Morte no Cinema Ideal* em janeiro de 2019).

Enquanto jornalista, passou pela televisão, diários e semanários, tendo trabalhado quinze anos (até 2017) na VISÃO, onde escreveu para as secções de Sociedade, Internacional e Política e foi editora da revista VISÃO Júnior. Manteve colaboração com publicações internacionais, como o jornal holandês *De Correspondent*.

Atualmente é vice-presidente do Sindicato dos Jornalistas e aluna de Doutoramento, com tese sobre Jornalismo Literário e Neurociências, tendo sido coordenadora de um núcleo de investigação em Jornalismo e Literatura no Clepul, centro de investigação da Faculdade de Letras de Lisboa. Enquanto investigadora, publicou ensaio na área do Jornalismo e apresentou comunicações em várias instituições portuguesas e estrangeiras, entre elas a Universidade de Harvard e o King's College, Canadá.



APRESENTAÇÃO LIVRO
14 SET | 16h00

MESA 4
14 SET | 16h30

Henrique Manuel Bento Fialho

Henrique Manuel Bento Fialho é licenciado em Filosofia.

Trabalhou como professor e livreiro. Publicou poesia, ficção e ensaio, destacando-se os livros “Estórias Domésticas & Outros Problemas” (OVNI, 2006), “O Meu Cinzeiro Azul” (Canto Escuro, 2007), “Estranhas Criaturas” (Deriva, 2010), “A Dança das Feridas” (2011), “Suicidas” (Deriva, 2013), “Estação 2012” (Mariposa Azul, 2014), “Call Center” (Companhia das Ilhas, 2014), “A Grua” (Volta D’Mar, 2017) e “A Festa dos Caçadores” (Abysmo, 2018).

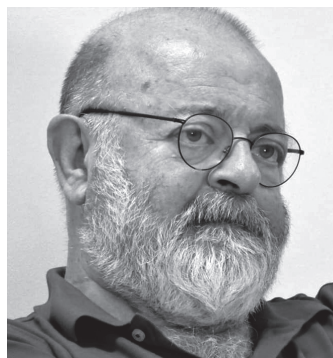
Foi júri convidado na primeira edição do Prémio Nacional de Poesia Ruy Belo, instituído pela Câmara Municipal de Rio Maior em 2008. Prefaciou vários livros, está representado em diversas antologias de poesia e conto publicadas em Portugal, Brasil, Espanha e Marrocos. Colaborou com textos ensaísticos, poemas e ficções em variadíssimas publicações colectivas de Portugal (Cão Celeste, A Ideia, Saudade, Golpe D’Asa, Big Ode, etc.), Espanha (Aullido) e Itália (Submarino). Traduziu poemas do poeta chileno Nicanor Parra e da poeta argentina Alejandra Pizarnik para a revista “Di Versos – Poesia e Tradução”. Prefaciou e seleccionou os textos do poeta brasileiro Augusto dos Anjos para o volume “Doutor Tristeza” (Mia Soave, 2015). Textos seus foram traduzidos para árabe, castelhano e italiano. É responsável desde 2018 pela organização do ciclo de poesia “Diga 33” para o Teatro da Rainha. Mantém o weblog Antologia do Esquecimento.



MESA 5
14 SET | 18h00

José Viale Moutinho

Recebeu, entre outros, o Grande Prémio de Conto Camilo Castelo Branco/Associação Portuguesa de Escritores e o Prémio Rosália de Castro/Centro PEN Galego. Ficcionista, poeta, dramaturgo e ensaísta, para além de autor de obras infanto-juvenis, desde cedo se envolveu nos meios culturais associativos, onde ocupou cargos directivos. Tem obras publicadas na antiga União Soviética, no Estado Espanhol (em castelhano, galego, asturiano e catalão), na Itália, na Alemanha, na Áustria, na Bulgária, na Hungria, na Roménia, no Brasil, e em *braille*, entre outros países. As suas obras mais recentes: *A Pessoa Indicada*, *Inóspita Paisagem*, *Destruição de um Jardim Romântico*, *A Alma aos pés de Baco*, *Literatura Tradicional Portuguesa*, *O Livrinho dos Contos Tradicionais do Porto*, *Livro Português das Fábulas*, *Camilo Castelo Branco: Memórias Fotobiográficas*, *Literatura Portuguesa de Cordel*, etc. Estreou-se em 1968 com a narrativa *Natureza Morta Iluminada*.



MESA 5
14 SET | 18h00

Sérgio Almeida

É autor dos livros “Análise Epistemológica da Treta” (contos), “Armai-vos uns aos outros” (novelas), “Não conto” (contos), “Como ficar louco e gostar disso” (poemas), “Ob-dejectos” (prosa poética), “O elefante que não sabia voar” (infanto-juvenil) e “Periferia” (poesia). Coordenou o volume “Poesia traduzida de Luiza Neto Jorge”. É membro e co-fundador do colectivo de poesia e performance Sindicato do Credo. Está publicado no Brasil. Licenciado em Comunicação Social, é jornalista desde os 18 anos. Ligado, desde essa altura, à imprensa escrita, tem acumulado também experiências noutros meios, como a rádio e televisão. Paralelamente à sua atividade profissional, é promotor cultural, com a responsabilidade da organização de colóquios e simpósios sobre arte e literatura.



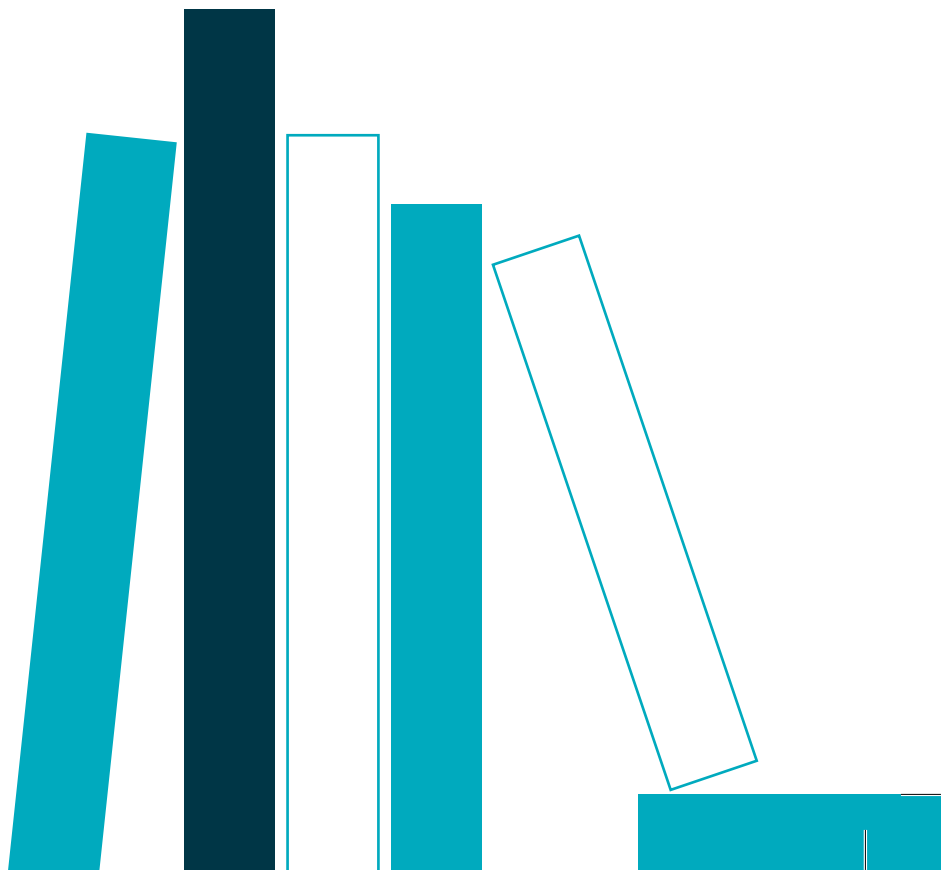
MESA 5
14 SET | 18h00

Maria João Cantinho

Maria João Cantinho nasceu em Lisboa, em 1963. Estudou Filosofia na Universidade Nova de Lisboa, onde realizou dissertação de Mestrado e de Doutoramento. Tem quatro livros de poesia, dois de ficção e um de ensaio. A sua poesia está traduzida em diversas antologias: mexicana, brasileira, espanhola e francesa. Organizou antologias de poesia portuguesa em algumas revistas estrangeiras. Tem no prelo um livro de ensaio. Tem colaborado regularmente com várias publicações literárias portuguesas, brasileiras e francesas e é editora executiva da revista on-line Caliban. É investigadora integrada do CFUL, na Faculdade de Letras de Lisboa e no Centre d'Études Juives et Philosophie Contemporaine da Universidade da Sorbonne IV.



MESA 5
14 SET | 18h00



Júlia Nery

Licenciada em Filologia Românica, ao nível profissional, desenvolveu atividades como docente, como gestora e na Formação de professores. Como Bolseira do Ministério da Educação, do Governo Francês e do Conselho da Europa, desenvolveu um projeto de investigação que visa o conhecimento integrado nos domínios da Didática, da Pedagogia e da Criatividade.

É membro do Instituto de Cultura e Estudos Sociais de Cascais e Membro do Conselho de Fundadores da Fundação D. Luís.

Ao longo da sua carreira literária publicou na área da ficção: *O Cônsul*, 1991; *O Segredo Perdido* - Lisboa, terremoto de 1755, 2005; *Crónica de Brites*, 2008; *Da Índia, com amor*, 2012; *Ei-los que partem*, 2017.

Na área do teatro, destaca-se: *O Plantador de naus a haver*, 1994, - Prémio Eça de Queirós 1994; *Aquário na Gaiola*, 2008 - Teatro Experimental de Cascais, 2008.

Sublinha-se ainda a autoria de teatro radiofónico para a RDP e das Crónicas no programa radiofónico *O Linho e a Seda*



MESA 6
14 SET | 21h30

Alice Brito

Alice Brito é advogada, defensora da causa feminista e cronista em periódicos on-line.

Tem artigos publicados em revistas e participações com outros autores em alguns livros.

Em 2012 publicou *As mulheres da Fonte Nova*, o seu primeiro livro. *O dia em que Estaline encontrou Picasso na biblioteca viu a luz do dia* em 2015.

Em 2019 saiu o seu terceiro romance, *A Noite Passada*.

Neste novo livro, a autora mostra-nos o que era viver em Portugal durante a ditadura, do pós-guerra até à revolução. Pela primeira vez aborda também o Portugal do 25 de Abril.

Em todos os romances há uma pergunta que se impõe: até que ponto a política que parece uma coisa tão distante, e a História, que para muitos é coisa guardada dentro de compêndios, se sentam todos os dias à mesa connosco e invadem a nossa vida...



MESA 6
14 SET | 21h30

Teresa Moure

Teresa Moure, galega, é professora de Linguística na Universidade de Santiago de Compostela. Apesar do frio da academia, mantém-se viva a escrever, fundamentalmente romances, mas também ensaios, teatro e poesia. Tem a fortuna de que muitos desses textos fossem honrados com diferentes prémios e traduzidos para diversas línguas. Entre as suas últimas publicações estão: *Erva do diabo* (romance, 2007), *Eu violei o lobo feroz* (poesia, 2013); *Politicamente incorreta* (ensaio, 2014), *Uma mãe tão punk* (romance, 2014), *Ostrácia* (romance, 2015), *Um elefante no armário* (romance, 2017). Dizem dela que escreve porque tem o vício de se comprometer com as causas difíceis e na Galiza a escrita e a língua são questões complicadas. Porém, como Teresa Moure é o nome dum work in progress, todo dado biográfico (humano) associado a essa etiqueta poderia ser falso.



MESA 6
14 SET | 21h30

MESA 6

14 SET | 21h30

"Por maior que seja o desespero, nenhuma ausência é mais funda do que a tua." *

Com
Júlia Nery, Alice Brito e
Teresa Moure

Moderador
Cristina Marques

22h30-23h00

espaço de conversa entre escritores
e leitores
(autógrafos)

14 SET | 23h00

PERFORMANCE DE
POESIA

"Nunca te Foram ao
Céu?".

"Que difícil que é a vida dos homens,
eles não têm asas para voar por cima
das coisas más."

Com Renato Filipe Cardoso

Cristina Marques

Cristina Marques, licenciada em Línguas e Literaturas Modernas e mestre em Literatura Portuguesa Moderna e Contemporânea pela UP, é professora de Português do ensino secundário. A sua relação com livros e com palavras escritas, lidas e ditas em palco caracteriza-a no seu dia a dia.



MESA 6
14 SET | 21h30

Maria da Conceição Vicente

Maria da Conceição Sousa Vicente, natural de Águeda, licenciada em Filologia Românica pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL). Foi professora de Francês e de Português (2.º e 3.º ciclos), tendo desempenhado diversos cargos no âmbito da gestão escolar, da articulação curricular e da formação de professores. É autora de treze livros de literatura infantojuvenil, cinco dos quais recomendados pelo Plano Nacional de Leitura (PNL), e participou, com outros autores, em seis antologias poéticas para a infância e juventude. Recebeu o Prémio Tabula Rasa 2015 – 1.º Festival Literário de Fátima, na categoria de Literatura Infantojuvenil. Publicou vários livros no âmbito dos materiais de apoio ao estudo de Português (2.º e 3.º ciclos). É autora dos “Cadernos de Educação Financeira” – 1.º, 2.º e 3.º ciclos, projeto da Direção Geral do Ensino (ME), no âmbito da Educação para a Cidadania. (Projeto inovador que tem por objetivo a aprendizagem de conteúdos da área da cidadania, tendo como suporte textos de ficção). É colaboradora de “A Casa do João” – Revista de Literatura Infantil e Juvenil. Presentemente, para além da escrita, dedica-se a atividades de mediação de leitura e à dinamização de oficinas de leitura e de escrita, realizadas em escolas e bibliotecas.



MESA 7
15 SET | 10h30

João Cunha Silva

Professor, amante dos livros e escrevinhador indisciplinado de contos infantis. Por vezes sai uma nota poética que quebra o silêncio dos dias!



MESA 7
15 SET | 10h30

Maria Almira Soares

Maria Almira Soares nasceu em Ovar e vive em Lisboa. É licenciada em Filologia Clássica pela Universidade de Coimbra e pós-graduada em Educação e Leitura pela Universidade de Lisboa. Lecionou, ao longo de mais de trinta anos, as disciplinas de Português, Literatura Portuguesa e Latim. Desenvolveu atividades de promoção da leitura na Biblioteca da Escola Secundária José Gomes Ferreira. Atualmente coordena a comunidade de leitores LERDOCELER.

No domínio do ensino da língua e literatura portuguesas, publicou duas séries de manuais escolares. Publicou ainda Como Fazer um Resumo, Para uma leitura de Mensagem, Para uma leitura de Folhas Caídas, a coleção «Ler os clássicos hoje.» e, em coautoria, Saber Escrever Saber Falar e Saber Escrever uma Tese. São de sua autoria os ensaios: Memorial do Convento - Um Modo de Narrar; Frei Luís de Sousa - Um Drama Psicológico; Ensinar-Reflexões sobre a Prática Docente e Como Motivar para a Leitura. É também autora dos contos infantis A Revolta das Frases (incluído no Plano Nacional de Leitura) e Meu querido livrinho!

Fez parte de júris do Concurso Nacional de Leitura. Foi

MESA 7

15 SET | 10h30

ESPAÇO LITERATURA INFANTIL

“Ela manda-te dizer que já sabe o que é a saudade.” *

Com
**João Cunha Silva, Maria da
Conceição Vicente
e Maria Almira Soares**
Moderador
Carlos Nuno Granja

15 SET | 12h00

SESSÃO DE CONTOS

MESA 8

15 SET | 15h00

“A cidade onde habito é rica de
desastres, embora exista a praia lisa
que sonhei.” *

Com
**Pedro Guilherme-Moreira,
Wagner Merije
e Pedro Teixeira Neves**
Moderador
**Manuella Bezerra
de Melo**

16h00-16h30

espaço de conversa entre escritores
e leitores
(autógrafos)

15 SET | 16h00

WORKSHOP
DE ILUSTRAÇÃO

Por **Evelina Oliveira**

distinguida com os seguintes prémios: Prémio de Revelação da APE/2003 - Literatura para a Infância e a Juventude para A Revolta das Frases; Prémio Vergílio Ferreira - Ensaio/2010 da Câmara Municipal de Gouveia para Vergílio Ferreira - O Excesso da Arte num Professor por Defeito; o seu conto Subir o Tempo à Procura da Infância foi selecionado no Concurso do Centro Cultural Mário Cláudio, 2017, e integrado no livro «A Criança Eterna».



MESA 7
15 SET | 10h30

Carlos Nuno Granja

Nasceu em Ovar no outono de 1975. Começou a escrever poemas aos 9 anos e aos 11 anos recebeu uma máquina de escrever. É professor do 1º ciclo de escolaridade há 20 anos. Depois de fazer a Licenciatura para a docência no Ensino Básico- variante de Português e Inglês, na Escola Superior de Educação de Viseu, regressou aos estudos, 20 anos mais tarde, para frequentar o Mestrado em Estudos Clássicos na Faculdade de Letras de Coimbra. Fez uma Pós Graduação em Leitura, Aprendizagem e Integração das Bibliotecas nas Atividades Educativas na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto. Vai iniciar Doutoramento em Estudos Literários na Universidade de Aveiro e está a redigir dissertação na mesma Universidade para o Mestrado em Educação e Formação- ramo de Administração e Políticas Educativas. O seu gosto pela escrita abrange todos os géneros, tendo 20 livros publicados (entre poesia e literatura para a infância) nos 7 anos que leva de vida literária. É o programador do Festival Literário de Ovar desde a sua primeira edição e organiza eventos literários e culturais no Museu de Ovar. Tem um programa de rádio sobre literatura na AV FM (A ler é que a gente se ouve) e um programa sobre a atualidade com diversos convidados ao longo do mês (Sobre tudo e sobre nada). Cometeu a loucura de abrir uma livraria em Ovar (Doninha Ternurenta) e de fundar uma editora. A paixão pelos livros, sempre incompleta, é uma forma de acreditar no mundo e nas pessoas, e de duvidar de todas as certezas.



MESA 7
15 SET | 10h30

Pedro Guilherme-Moreira

Pedro Guilherme-Moreira é autor premiado e reconhecido no Direito e na Literatura. A Prof^a Agripina Vieira integrou o autor no novo cânone da literatura portuguesa, como, já antes, Isabel Lucas o incluía entre os novos portugueses ilustríssimos” e Rita Bonet colocou o seu primeiro livro entre os livros do ano de 2011. Antes deste “Saramaguíada (a invenção de Pilar)”, Guilherme-Moreira publicou, com o alto patrocínio de Maria do Rosário Pedreira e da Dom Quixote, “A Manhã do Mundo” (2011) – passado dentro das Torres Gémeas, no dia 11 de Setembro de 2001 –, livro bem acolhido pela crítica e recomendado pelo actual PR, Marcelo Rebelo de Sousa. Em 2014 publicou “Livro sem Ninguém” (Dom Quixote), finalista Prémio Leya, que, pela sua originalidade formal, repetiu o bom desempenho entre críticos e professores catedráticos. Ana Paula Arnaut tem feito dele objecto de conferências académicas.

Publicou em Setembro de 2017 [o terceiro romance, “Saramaguíada” na Poética Edições, tendo sido acolhido entusiasticamente pela crítica da Professora Agripina Vieira no Jornal de Letras (Cfr original do artigo do JL), que a termina da seguinte forma: “(...) As grandes obras, aquelas que perdurarão na mente dos leitores, são as que incomodam, porque abalam certezas, desarrumam pensamentos, desconstroem convenções. Tudo isto sucede com a leitura de Saramaguíada de Pedro Guilherme-Moreira, um livro surpreendente e belo (...)”. No início da crítica, escreve ainda a professora universitária de literatura: “O seu Saramaguíada, publicado no passado mês de Setembro pela Poética Edições, faz parte daquele grupo (pequeno) de textos de que falava Proust. Dizia o autor francês que, de quando em vez, surge um escritor original que alicerça o seu texto numa rede de relações significantes novas e inovadoras que interpela os leitores. A leitura destes textos não se compadece com imediatismos e linearidades, e se esse facto pode desanimar é apenas porque sentimos “que le nouvel écrivain est plus agile que nous”.



MESA 8
15 SET | 15h00

Wagner Merije

Wagner Rodrigues Araujo (Wagner Merije) é doutorando na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra com o projeto "José Saramago e Ignácio de Loyola Brandão: distopias em língua portuguesa". É autor de uma série de ensaios e artigos sobre literaturas de língua portuguesa, inglesa e grega. Fora da vida académica, publicou os livros *Psyche & Hamlet vão para Hodiouhill* (2019), *Mexidinho* (2017), *Astros e Estrelas – Memórias de um jovem jornalista em Londres* (2017), *Cidade em transe* (2015), *Viagem a Minas Gerais* (2013), *Torpedos* (2012), *Mobimento – Educação e Comunicação Mobile* (2012) – finalista do Prémio Jabuti 2013, e *Turnê do Encantamento* (2009); organizou, editou e prefaciou mais de duas dezenas de livros, entre os quais estão obras de Fernando Pessoa, Luís Vaz de Camões, Camilo Pessanha, João José Cochofel, entre outros, e títulos como *Coimbra em palavras* (2018), *Coimbra em imagens* (2019), *São Paulo em palavras* (2016), *São Paulo em imagens* (2017), *Trinta Anos-Luz Poetas celebram 30 anos de Psiu Poético* (2016), *Pelas periferias do Brasil vol. 6* (2016), dentre outros; escreveu canções e peças de teatro; dirigiu vídeos e fez parcerias com cineastas; trabalhou em jornais, revistas, radios, TVs e sites; organizou e produziu eventos culturais e educativos; ministra aulas de literatura e criação multimídia; já apresentou trabalhos em diversos países e foi agraciado com alguns prémios. Formado em Comunicação Social (Jornalismo), tem pós-graduação em Gestão Cultural.



MESA 8
15 SET | 15h00

Pedro Teixeira Neves

Pedro Teixeira Neves nasceu em Lisboa, em 1969, e vive em Lisboa desde 1989, tendo estudado em Bragança e Portimão. É formado em Relações Internacionais. Jornalista desde 1994, trabalhou, entre outros, no jornal «Semanário», nas revistas «Arte Ibérica» e «Magazine Artes», na «Agenda Cultural de Lisboa» e no programa «Câmara Clara», da RTP2. Como fotógrafo ganhou por duas vezes o Prémio Fotografar um Livro, da Fundação José Saramago, e foi fotojornalista da revista «Epicur», tendo trabalhos publicados nas revistas «Magazine Artes», «Egoísta», «Correntes d'Escrita» e «Ticketline Magazine». Na Literatura, publicou, entre outros, os romances «Uma Visita a Bosch» e «A Morte Milagreira», o livro de contos «O Sorriso de Mona Lisa», diversos livros de poesia e uma mão-cheia de títulos infanto-juvenis (três dos quais também por si ilustrados).

MESA 8
15 SET | 15h00



Manuella Bezerra de Melo

Jornalista nascida no Brasil, Manuella Bezerra de Melo foi produtora e repórter, especializou-se em Literatura Brasileira e Interculturalidade. É poeta e cronista. Viveu nas serras de Córdoba, na Argentina, quando publicou sua primeira obra, *Desanônima* (Autografia, 2017). Já em Portugal, publicou *Existem Sonhos na Rua Amarela* (Multifoco, 2018) e *Pés pequenos pra tanto corpo* (Urutau, 2019) e participou da antologia *Pedaladas Poéticas* (Aquarela Brasileira, 2017). Mora em Guimarães e dedica-se a um mestrado em Teoria da Literatura na Uminho.



MESA 8
15 SET | 15h00

Evelina Oliveira

Natural de Abrantes, Evelina Oliveira é Mestre em Ilustração Artística pela Universidade de Évora, detém pós-graduação -Especialista em Ilustração pelo ISEC, Lisboa, e o curso de História da Ilustração na FBAUL.

Frequentou o Curso de Desenho na ESAP, o Curso de Litografia e Workshop de gravura na Árvore Cooperativa Actividades Artísticas, Workshop de Ilustração na U. Porto.

Vive e trabalha em Lisboa e no Porto, dando regularmente formação em Workshops de Pintura, Desenho, Técnicas de Impressão artesanais e Ilustração Artística em Bibliotecas Escolas e Museus.

É professora convidada pela ESAD.

Expõe regularmente desde 1994 e ilustrou até ao momento mais de 40 livros de diversos autores.



WORKSHOP
15 SET | 16h00

Nuno Costa Santos

Nuno Costa Santos, 45 anos, é escritor e argumentista. Publicou, entre outros, os livros “Céu Nublado com Boas Abertas”, “Dez Regressos”, “Melancómico” e “Às Vezes é um Insecto que Faz Disparar o Alarme”.

Tem sido autor de vários trabalhos de carácter biográfico, quer no género audiovisual quer em livro e artigos.

É autor do documentário “Saudade Burra de Fernando Assis Pacheco”, do documentário “Ruy Belo, Era Uma Vez” e coautor do documentário “José-Augusto França: Liberdade Cor de Homem” e do documentário “Cláudio Torres: Arqueologia de uma Vida”. Em pré-produção está o documentário “A Ilha de Knopfli”, sobre o grande poeta moçambicano, que também vai assinar em coautoria.

É também autor da peça “Condomínio da Rua” (Dona Maria II), “Mundo Distante” (Comuna), “É Preciso Ir Ver – Uma Viagem com Jacques Brel” (Teatro Micaelense/Teatro São Luiz), sobre a passagem do cantor pela cidade da Horta nos anos 70, e coautor de “I Doñ t Belong Here”, sobre o fenómeno da deportação, e de “Tu de Quem És”, com Lúcia Moniz e Miguel Damião, sobre a identidade açoriana e as diferenças/semelhanças entre as ilhas açorianas.

Trabalha em jornais, em rádio e em televisão. Foi elemento da equipa de Zapping e escreveu textos para projectos “Manobras de Diversão” e “Os Contemporâneos”. No canal Q e na RTP 3 teve um programa intitulado “Melancómico” e foi autor da rubrica “O Marginal Ameno” (canal Q e revista Sábado).

Dá, regularmente, aulas de escrita criativa e literária.

É director do Encontro literário Arquipélago de Escritores e da revista literária Grotta.



MESA 9
15 SET | 16h30

Marco Neves

Marco Neves nasceu em Peniche e vive em Lisboa. Tem sete ofícios, todos virados para as línguas: tradutor, revisor, professor, leitor, conversador e autor. Não são sete? Falta este: é também pai, com o ofício de contar histórias. É professor na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e director do escritório de Lisboa da Eurologos. Escreve regularmente no blogue *Certas Palavras*. Já publicou os livros *Doze Segredos da Língua Portuguesa*, *A Incrível História Secreta da Língua Portuguesa*, *Palavras que o Português Deu ao Mundo*,



MESA 9
15 SET | 16h30

O Galego e o Português São a Mesma Língua? e o romance *A Baleia que Engoliu Um Espanhol*. Publicou também um ensaio literário, *José Cardoso Pires e o Leitor Desassossegado*. Este ano, regressou às dúvidas e subtilezas da nossa língua com a *Gramática para Todos: O Português na Ponta da Língua*.

Isabel Tallysha-Soares

Isabel Tallysha-Soares é autora de "Eu, do Nada", "Da Gaveta" e "O Homem Manso", publicados pela chancela da Porto Editora, Coolbooks, para autores emergentes. O primeiro romance, "Eu, do Nada" já está traduzido para Inglês e a sua publicação no Reino Unido está agendada para ainda este ano. Este livro foi escrito como resposta a um desafio lançado pelo jornalista Pedro Rolo Duarte que lhe pediu para escrever a história da sua família que traçasse simultaneamente a história de Portugal e depois de Miguel Esteves Cardoso ter, na década de 1990, escrito uma crónica sobre topónimos estranhos e nela mencionar o nome da terra fundada pelos seus antepassados maternos. Os outros livros vieram por acréscimo a quem gosta de escrever e depois de se pacificar com a língua Portuguesa, sua segunda língua. Além de docente universitária, Isabel Tallysha-Soares define-se como viajante e os seus próximos livros serão sobre viagens. É também recente bookstagrammer (https://www.instagram.com/tallysha_soares/) e booktuber, estando em fase de arranque com o seu canal de Youtube, House of Tallysha, onde fala sobre Arte e viagens em geral e livros em particular.



MESA 9
15 SET | 16h30

MESA 9

15 SET | 16h30

"É o teu rosto ainda que eu procuro, através do terror e da distância, para a reconstrução de um mundo puro." *

Com

Nuno Costa Santos, Marco

Neves, Isabel

Tallysha-Soares

Moderador

João Morales

17h30-18h00

espaço de conversa entre escritores
e leitores
(autógrafos)

MESA 10

15 SET | 18h00

"Os que avançam de frente para o mar / e nele enterram como uma aguda faca / a proa negra dos seus barcos / vivem de pouco pão e de luar." *

Com

António Mota e Filipe

Homem Fonseca

Moderador

Victor Oliveira Mateus

19h00-19h30

espaço de conversa entre escritores
e leitores
(autógrafos)

15 SET | 19h30

ENCERRAMENTO

António Mota

ANTÓNIO MOTA nasceu em Vilarelho, Ovil, concelho de Baião, a 16 de julho de 1957. Foi professor do ensino básico.

Em 1979 publicou o seu primeiro livro, intitulado *A Aldeia das Flores*, e não mais parou de escrever, tendo-se dedicado essencialmente à literatura infantojuvenil. É neste âmbito, aliás, que tem atualmente mais de 90 obras publicadas. Recebeu vários prémios, dos quais se destacam o Prémio da Associação Portuguesa de Escritores (1983) para *O Rapaz de Louredo*, o Prémio Gulbenkian de Literatura para Crianças e Jovens (1990) para *Pedro Alecrim*, o Prémio António Botto (1996) para *A Casa das Bengalas*, o Prémio Nacional de Ilustração (2003) para *O Sonho de Mariana* (com ilustrações de Danuta Wojciechowska) e o Grande Prémio Gulbenkian de Literatura para Crianças e Jovens, categoria "Livro Ilustrado" (2004), para *Se eu fosse muito magrinho* (com ilustrações de André Letria). Além disso, a sua obra *O Sonho de Mariana* foi escolhida pela Associação de Professores de Português e pela Associação de Profissionais de Educação de Infância para o projeto "O meu brinquedo é um livro", lançado em 2005.

Em 2008 foi agraciado pela Presidência da República com a Ordem da Instrução Pública. Em 2014 foi nomeado para o prémio ALMA por ser "um dos mais prolíficos escritores portugueses para a infância e juventude" e por a sua obra ter "a singular qualidade de ser ao mesmo tempo intemporal e universal". A nomeação repetiu-se na edição de 2015 deste que é um dos mais importantes prémios internacionais na área da literatura infantojuvenil.

O contacto com os seus leitores é assíduo e multifacetado, tanto através das múltiplas visitas que faz a escolas e bibliotecas um pouco por todo o país como através da Internet, e de uma forma especial através das redes sociais, procurando o Autor, também dessa forma, fomentar o gosto pela leitura entre crianças e jovens.

Colaborou com vários jornais e participou em inúmeras ações organizadas por bibliotecas e escolas superiores de educação. Textos seus povoam diversos manuais escolares, dezenas de títulos da sua autoria estão recomendados pelo Plano Nacional de Leitura, um consta das Metas Curriculares do Ensino Básico e outros são referência da Internationale Jugendbibliothek de Munique, uma das mais conceituadas bibliotecas mundiais especializada em literatura infantojuvenil. Algumas obras suas estão publicadas no Brasil e traduzidas em galego, espanhol, e sérvio.

Em 2019, ano em que comemora 40 anos de atividade literária publicou o livro para adultos *No meio do nada* e o áudio-livro *Casa de Palavras*.



MESA 10
15 SET | 18h00

Filipe Homem Fonseca

Filipe Homem Fonseca nasceu em Lisboa, em 1974. É argumen-
tista, dramaturgo, escritor, humorista, músico e realizador. Autor
e coautor de contos, séries de televisão, peças de teatro, rubricas
de rádio, documentários e filmes, como *Herman Enciclopédia*,
Contra-Infomação, *Conversa da Treta*, *Paraíso Filmes*, *Bocage*,
Azul a Cores, *Submersos*, *Aqui Tão Longe* e *1986*. Tem dois livros
de poesia, *conta gotas* e *e enquanto espero que me arranjam o*
esquentador penso em como será a vida depois do sol explodir.
É autor dos romances *Se Não Podes Juntar-te a Eles*, *Vence-os*
e *Há Sempre Tempo para Mais Nada*. *A Imortal da Graça* é o seu
mais recente romance.



MESA 10
15 SET | 18h00

Victor Oliveira Mateus

Victor Oliveira Mateus é natural de Lisboa e licenciado em Filo-
sofia pela Universidade Clássica desta cidade. Lecionou, durante
três décadas, as disciplinas de Psicologia e de Filosofia. Tem nove
livros de Poesia, e textos em Prosa, publicados. Organizou várias
Antologias de Contos e de Poesia. Fez conferências em Escolas,
Faculdades, Livrarias e outros Espaços Culturais. Integrou
diversos Júris de Prémios Literários.

Foi-lhe atribuído, pela União de Escritores Brasileiros do Rio de
Janeiro, o Prémio Literário Eugénio de Andrade 2013 e em 2017
foi-lhe concedido, pelo *Ayuntamiento* de Salamanca o título de
"Huésped Distinguido". O seu livro *Aquilo que não tem nome*
(Coisas de Ler, 2018) obteve uma Menção Honrosa no Prémio
Glória de Sant'Anna 2019. Tem colaborado com diversas Revistas
Literárias e sites portugueses e brasileiros de Literatura e tem
poemas e contos editados em Espanha, Brasil, Moçambique,
México, Equador, Itália, Porto Rico e Macau. Foi membro da A.P.E
(Associação Portuguesa de Escritores) de 2008 até 2016. É
membro do PEN Clube Português a cuja direção pertenceu e
hoje faz parte dos Corpos Sociais da mesma instituição. Tem
participado em diversos Festivais Literários em Portugal e
no estrangeiro. Coordena a coleção "contramaré" da Editora
Labirinto e a "Cintilações: Revista de Poesia, Ensaio e Crítica" da
mesma Editora.



MESA 10
15 SET | 18h00

setembro 19



/ovarcultura

cultura.cm-ovar.pt



OVAR
CÂMARA
MUNICIPAL

WORKSHOPS

SESSÃO DE CONTO